

Um «antropophago» risonho

FOLHA NOVA está de parabéns com a publicação de Oswaldo Costa.

Ha tempos, quando me «divertia» vinda no jornalismo carioca, a minha rã era composta de rapazes, hoje todos separados a brincar de trabalho, faziamos bohemias jornalísticas. Duas coisas que se concordavam sempre: A nossa *troupe*, a *Troupe* *Jagueruna*, como a bohemias, era a *troupe* de aquella época, não que meio. Respeitada. Francisco Loup, Mucio Leão, Barboza Lima, Sobrinho, Elzemanio, Marçalles, Renato Vianna, Maria Nunes, Luiz de Azevedo Cunha, Oswaldo Costa e eu.

E' de Oswaldo, hoje regenerado em S. Paulo, que venho falar. Oswaldo e mim, Moisés, eram muito amigos. Edmundo Bittencourt, proprietário do «Correio da Manhã» aborrecia-se com a modestia de Oswaldo. Quando Edmundo o intimava a colaborar na columna do «Correio» — com direito a salário por vez — Oswaldo não poz objecções. Fez o artigo. Mas o assignou com um pseudonymo: — José Clemente. Na época da revolução, — a segunda — do «Correio da Manhã» foi quasi que obrigado a se fechar. O meu quasi é amavel. Cada noite lá surtia a polia. Na primeira noite levou preso o director, creio que o Paulo, filho de Edmundo. Note seguinte, o substituto de Paulo. E assim, successivamente, iam sendo presos os directores-responsáveis pelo jornal. Uma tarde, Oswaldo, fora dos seus habitos, quiz deixar-nos mais cedo, na hora do appetitivo. Protestamos, como era natural. Explicou, então, que fora no momento aquella tarde, director-responsável do «Correio». — Que diabo lá ainda é cedo?, exclamamos. E elle, calmo, nua risadinha, nullo sou. — Mas é que tenho de apanhar a minha trouxa de roupa no hotel. Mudo-me hoje. — «Para lá, para lá?» — «Para a geleadeira.»

E de facto, de madrugada, o director do «Correio da Manhã», Oswaldo Costa, era conduzido para a chefatura de Policia, levando, por precaução, uma trouxa de roupas brancas.

Oswaldo foi tambem o iniciador da secção: — *Para ler no bond...* Assignava com o pseudonymo *Cocke-Tail*. Obrigou-me uma vez a esboçar um *ter no bond...* Confeitei um caso passado com conhecido cliente e politico do Rio. Acho eu esplendido. Escrevi, *Quem sena o Hulo?* Foi a minha «Alinhinho» Dorado. Oswaldo concordou. A tarde, fui conversar com Annalíe. Fardes no «Jornal do Brasil». De manhã sahiria com o *Correio da Manhã*. Logo ao chegar fui-lhe com perguntas: — «Quem fez aquella troça com o sr. ?» — «Aposto como sabes?» — «Aquillo é chronica, não é?» — «O homem tem familia?» E eu, vendo a affluente delle, escondi a autoria do artigo, jurando ignorar. O visado por mim, na minha chronica, era o artigo do pessoal do «Jornal do Brasil», lá estavam os animos completamente calmos, quando entra a figurinha, pedindo de Oswaldo, rosto lúgubre, cabeça grande, chapéu caído, livros e papéis sob os braços, quasi aos berros: — Q. Alinhinho está ali? Que de

o Alinhinho? E quando me viu: — «Descobri um negocio esplendido. Alinhinho...» E ia na bon rir, enquanto eu sofria o peso da accusação e da reprehensão que eu sentia em cada olhar rosnado dos meus collegas do «Jornal do Brasil».

— E Oswaldo era um bom. Si linha dinheiro, o dinheiro não era delle — gerde todos. Viviam nikel unicamente por não olhar o que gastava, pois com um pouco de methodo, não boliar uns nikelos no pé de meia elle podia.

Um dia estávamos todos sem real. Tínlamos «vales» nas gerencias. *Applavamos*, emfim... A's seis da tarde, scousos por uma «pinga» que, fosse, fiamos, fiamos, resolvemos trabalhar. Era um meio para nos distrahirmos. Um cafetinho ou outro a convite... E passamos a noite.

Quando entrámos na redacção, os rapazes dos escriptórios ficaram espantados. Carismos firmes nas liras de pã de Duarte Felix subiu a redacção. Chamou Oswaldo. E falou, em segredo: — «Escuta rapaz: o Lafayete (critico fidei) não pôde ir a primeira acção. Mas se eu lá não lá participei ao Heitor. Mas preciso de ti, de um favor teu. Sei que não aprecias a Carmen de Azevedo. Ella não é lá grande actriz. Mas é uma bella mulher, com alma de vidro. Sempre que lhe milles o «pa» (isto é linguagem de Duarte Felix) a mulherinha não me deixa em paz com os seus lustrinos e suas lagrimas. Hoje, darei um premio si a elogiaras.»

Oswaldo nos aconselhou que o esperassemos. Sahiu com a palavra calada. Voltou com o Felix. Escrevi o critico. Elogiei Carmen até dizer — *chega. Bella mulher, intelligente, elegante, seductora*. — Esqueci-se apenas da actriz. Felix ao Felix. Disse que estava tudo prompto. E, como premio, o Felix permitiu que o Oswaldo desconfiasse na caixa mais um vale. Foi ao meio da tarde e fôme, aquella noite.

Hoje, Oswaldo é um homem que se dedica de corpo e alma ao trabalho e ao lar, que elle consilia em S. Paulo.

Do passado, ficou apenas o «antropophago».

Magdalena, 20 março 1929

Mauricio Faria

Questiunculas de Portugal Dança

E' este outro vocabulo que por ali anda envolvido na «dança» da incerteza. Um grapham-não com o, outros com e. A incoherencia, porém, não se verifica somente entre os poucos versados no idioma, nella incidem os philologos e os classicos, dos de mais renomé.

Pelas incoerencias que fizemos nos dominos dantes e daqueles, por vezes parámos hesitantes sobre a legitima orthographia. Candido de Figueiredo (*Dice da lingua port.*) registra a palavra *dansa*, sem dar o etyma. Cauda Aleide (*Dice. contemporaneo*), frei Domingos Vieira (*Grande Dicte. port.*) e *Encyclopedica e dicte. port.* adoram a palavra, dando o etyma derivado do antigo alto allemão *danson*.

Esta sua origem é ainda affirmada por Bouillet (*Dicte-*

onnaire des sciences, des lettres et des arts. Commin *aponta-a* como do celtico e baixo brelão *dans*.

The *Century Dictionary* and *encyclopedia*, que é uma excellente obra, silencia quanto á origem da palavra, dando-lhe porem a graphia em diversos idiomas: *vellio franc.* *danse*, *danse*, *danse*, *danse*, *danse*; baixo allemão — *lanz*, sueco — *dansa*, velho provencal — *danso*.

Os autores contemporaneos e antigos não são uniformes na graphia. Luino Coelho, (*Typos Nacionais*, pag. 46); Herculan (*Lendas e Narrativas*, vol. 2a pag. 182); Castilho, (*Sonhos de uma noite de S. João*, pag. 64); Eca de Queiroz, (*Cartas de Inglaterra*, pag. 235); Almeida Garrel, (*D. Branca*, 6a cap. 19); Gamito, (*Maria da Fonte*, pag. 173); Camões, (*Lusiadas*, c. IX, est. 22); Verão Lopes, (*Chronica de D. Pedro*, cap. 14), empregam a graphia *dansa*.

Os italianos e os hespanhoes adoptam *danza*. E sabido que o z desses idiomas corresponde ao nosso *z* *esperanza* (hesp. *zanza*), *z* *Esperanza*, *z* *ardanza* (rom. *danza*) (nas duas linguas) — *danza* e *romança*. Assim, pois, tiveram elles o mesmo fundamento dos que empregam *dansa*.

Todavia, contrariamente, Eduardo de Faria (*Dice da lingua port.*) Rebello da Silva (*Contos e lendas*, pag. 36); Odeiro Mendes, (*Virgilio Brasileiro*, pag. 195 est. 320), consignam *dansa* e os francezes, *dans*.

Si incontestes fosse a origem palavra *canson*, com s, não deveriam graphar *dança*. Não serem, entretanto, os francezes, os povos novilatinos não a empregam com s.

A lingua é formada pelos escriptores e os de melhor qualite, dos quinheentistas do coevo, em logar de *dansa* consagram *dança*. E desta forma é razoavel que escrevamos a palavra.

Petrus Senun

Um povo que reage

Longe da terra natal é que a coração accorda para soluçar. E como e porque acordou? Accordou, porque o que parecia, acoso, indifferença, falta de fôgo ao contacto da FOLHA NOVA. Este jornal, fôo intellectualmente bem dirigido, com expressões de verdade, com harmonia, com materialismo bem feito, leve e condão, a nunca desencanada varinha magica, de accordar na minha apparencia insensibilidade, toda a saudade da terra natal, terra que canta e humilha, vive e revive na minha alma, irrisante, fãl como si se ouvisse e gossasse espiritualmente, nua harmonia multiplicada, symphonias wagnerianas.

A saudade da terra é a musica da alma, o pranto do coração. E como acordou? Accordou num fôrmo e mififico sonho de alvices, nua raiz de luminosidades. Itaperuna, associativa! Os homens massacrados da lavoura, massacrados pelo sol, os homens do commercio, obreiros da interdependencia e emancipação economica; os que compõem porções christãs, todos os interessados, todos os operarios — os que trabalham para um nobre fim de liberdade profissional e collectiva — estão a postos, se congregaram, se

associaram num esforço comum, pela grande obra de redempção e de maior progresso da terra itaperunense. Bravos! Durabem, pois, Itaperuna! E, deante desse maravilha de esforços conjuagados, filho que sou de Itaperuna, dos mais humildes sem duvida, porém dos mais sinceros, eu sinto vibrar inscervel, uma vida subjectiva engalorada, como que agente de um sonho egypcio, de esplendores jamais equalados, porque Itaperuna, está dando provas de que tem nua nova conscia dos seus deveres e obrigações sociais, e que se integra, felizmente, na estrutura desta empolgante sciencia psicologica: — Um povo, que reage é um povo que não morre. Não morre por que sente o calor das vibrações divinas, como o Senhor falou no monte do Sinai, a estimular as energias, não morre porque a voz do passado, sonorosa, fala aos presentes, incluindo-lhes as dividas de honra a serem solvidas no preacito da vida, e da liberdade, e não morre, finalmente, porque de accordo com lei de evolução estacionaria é um erro, retrogrado é um crime, diminuir-se ao mal pecado mortal. Por isso, Itaperuna não pode estacionar o seu progresso, nem retroceder e nem o diminuir, sem que soffra as consequências da lei de Deus e dos homens.

Para isso foi que fundou, o que está informado pela agradável leitura da FOLHA NOVA, do noticiario nos jornaes e dos testemunhos pessoas, a Associação Agrícola e Commercial de Itaperuna.

Pelos que a compõem, esta Associação reúne o que ha de mais selecto e representativo na vida local, pelos que se ligam no commercio, na agricultura, na industria, nos profissões liberes, emfim, por aquelles que são dignos de se, como de destino do povo. Associação esta que se propoe a defender os variados interesses da nua numerosa classe, e tambem o plano moral dos seus associados, quer no seu globo e quer nos casos especificos de cada um. Seria a Associação nua entidade juridica e publica, os assumptos agitados nas suas assembleas, para conhecimento da classe, de classe bem orientada. Não privados, porque soffrem accão, principios e effeitos da causa publica, em qua zona ella exerce a sua soberania de força congregada, conscente e prestigiosa.

Ademais, a associação nas suas deliberações não tem fôr de lei: não legisla nem executa, em geral. E por isso assa a falta de principio, não reunião em familia, e nunca uma força de agitação e pulação para o progresso, para o bem publico.

Dahi se conclue que toda a associação de classe tem politica: não a dos outros, os politicos, mas a sua: não a do partidario acanhado, mas a de classe bem orientada. Não tem, não deve ter ramais, a politica do governo, de «subordinação», nem a da escuridão, de «insubordinação», mas a alta politica de principio, de desenvolvimento, que é a de «cooperação» entre governantes e governados — fraco de unido.

Os politicos extremistas, apaixonados, ditam entre os apêlles vorazes dos iconoclastas e da pressão e dos sonhadores fantasmas dos governos de fantasia.

Tenho a impressão de ha muito. Poderia falar em meu apagoado nome. Mas, pouca valia publica traria para a prova desta verdade. Por isso, eu me acstello na alta sabedoria historica e psicologica dessa mentalidade de elevação, que é Oliveira Vianna. Disse-o elle: «Os governos e os parlamentos verdadeiramente democraticos, não agem sob os seus isolam, não trabalham em reserva, como concluyde de cordões; não fazem obra sua, exclusiva. Buscam o conluio com as classes; accedem ou pedem o collaboracio della. O que resulta dahi — a lei, o regulamento, o serviço — é sempre uma expressão da realidade, uma conciliação dos dois pontos de vista: o do governo e o do povo; uma obra de adequação e de pacificação a nua entidade viva, actual, organica, circundada da seiva das necessidades collectivas.» Isto posto, força é cair na loda associação que aspire independencia moral e melhoria publica, ha que propugnar a sua politica de classe. Tenho para mim que a A. A. C. de Itaperuna, junta e hoje leva bandeira libertaria e circumstancias que a cercam, terá a sua elevada, digna e preclara politica de classe para o seu bem e, comtaneamente, para o progresso e civilização da terra itaperunense. A FOLHA NOVA será a trombeta de lencis, que levará de quebrada em quebrada essa phase nova de vida revindictada, conciliando o que ainda não vieram, e fortificando a disciplina na classe.

Do caracter do homem depende o destino da causa. Não posso calar a profunda emoção que me vem n'alma ao passar, em espirito, revista a estes factos, sem pronunciar para mim, para os outros, para todos, o nome de classe. Lembra-me a nua idéas crystallinas e um programma de são patriotismo para os interesses de Itaperuna. Esse homem surgiu num momento; num dia, por signal de classe collectiva, todos pronunciam esse nome porque pensaram nesse homem. Surgiu, para a vida publica, com o poder illuminado de um apostolo, com a clareza de um bom — vontade. E reuniu gente, muita gente. Todos se lhe rodearam e rodeioem! O grande thau-maturgo das energias novas de Itaperuna, neste arremesso de classe, não hesitou em a A. A. C. de Itaperuna. E, ao Adelino Garcia Bastos. Varios vezes millionario, sem ser um parasitario do dinheiro, porque trabalho como um simples operario; honesto, porque a verdade, que marca a inocuidade dos «novecentos-riches», espirito são e progressista, Itaperuna muio lá lhe deve do seu esforço, combato, e nua bem merece mesmo a stima dos seus confrateranos. A sua riqueza não foi feita aos golpes de audacia ou de «frices» com luvos de improbidade, mas foi feita a custa de muitos esforços, dedicação e perlicancia.

Amigo do seu amigo. Incapaz de uma fraqueza, cujo sentido desconhece. Fala pouco pelo boca, mas fala muito pelo coração. É um homem de semblante serio, bondoso, patriarcal, através do qual se estampa a palavra magica de sua prosperidade: ACCÃO.

Ora, por tudo isto, por toda essa resurreição que envolve a minha querida terra em todos os seus pontos cardeais, do centro para a periferia e vice-versa, é com o mais vivo e entusiasmado que eu me congratulo com Itaperuna.

Jary Henriques

Rio, 10 de março de 1929

Hospital S. Vicente de Paula

Em 6 de agosto de 1925 fundava-se nesta cidade, sob os moldes das Sociedades de S. Vicente de Paula, a Conferencia de São José do Avary.

Destinada ás obras de caridade, desde aquella data a Conferencia poz-se em campo, soccorrendo, nesta cidade, um grande numero de indigentes aos quies fornece medicamentes e alimentação.

No desempenho de sua alta missão a Conferencia assumiu o encargo de levantar nesta cidade um hospital, falta notavel em nosso meio.

A frente do empreendimento collocava-se o Dr. Diogo Soares Cabral de Mello, juiz de Direito da Comarca e Presidente da Conferencia.

Lançada a idea, a Conferencia tinha um caso, ao mesmo tempo, duas ou tres centenas de mil reis.

A pedra fundamental foi lançada, entretanto, e as obras prosseguiram, vencendo a Conferencia, desde então, contrapostas pecuniarias de tudo o Município.

Os Poderes Publicos do Estado e do Município, por sua vez, não hesitaram em ao appello que lhes foi feito.

E, assim, ali estão as obras do novo hospital quasi concluidas, tendo ao lado uma doceira capella, em via de conclusão tambem.

Quasi concluidas, não podem ser mais suspensas as obras, attendendo-se a que em tais de contas de reis a obra edifica prompta.

Os ultimos trabalhos, entretanto, foram expoliados e os serviços foram suspensos, embora que em caracter provisório.

E' preciso que se note que o hospital já possui um numero regular de mobiliario para as enfermarias de indigentes e quartos particulares. A sala de operações, equipadas por quantos technicos a têm visitado, está concluida e já se de encontra uma excellente e moderna sala de operações, offerta piedosa fêta ao hospital.

Esamos a dar esta ligeira noticia para aqui formularmos um appello a quantos interessados. Municiis em prol da obra benemerita destinada aos pobres infelizes.

Por nossa vez abrimos aqui uma subscrição para a compra da rouparia de que necessita o hospital, attendendo ao appello que nos fez o sr. Presidente da Conferencia, o que fazemos de muito bom grado.

FOLHA NOVA 508000

Notas politicas

Reunião em Varre-Sahe

Estiveram reunidos quatuor-fra em Varre-Sahe, na residencia do sr. José Paulo Figueiredo alguns elementos do movimento de desobediencia.

Compareceram tambem os srs. Raul Bastos, Emílio Silva, Georgino, e outros. O sr. Georgino porem um confôrto da politica de Varre-Sahe pela cidade de Natividade. O sr. José Paulo Machado se opoz resolutamente a esse. Acabaram com o desfecho de uma reunião politica do distrito.

A reunião qum foi seguida de medidas correctivas contra a desobediencia que tem tomado naquella zona a propaganda da Associação 27-28-29 e Commercial de Itaperuna.

Um jornal de combate

Os chefes do partido dominante ha alguns mezes cogitam da nua «Horizonte» para fundar um organ de actividade politica.

Ultimamente, porém, desistiram de resolver, e o cel. Emiliano que irá dirigir o novo jornal já consenou para esse fim cerca de 3000000.

Um facto doloroso

pessoa afogada um menor

Quarta-feira, pelas 15 horas, ocorreu um facto heiloso, que comoverá a todos os leitores. Um menino de família muito respeitável e de idade de 12 anos, vítima de um acidente, morreu de imediato.

Salvo, de 12 anos de idade era filho do sr. Oscar Santos, paulista, estabelecido à rua das Flores, nesta cidade.

Encontrava-se no porto da Mangueira, à margem do rio, quando, perdendo o pé em um bloco de madeira, caiu no rio, sendo logo resgatado pelos amigos.

Trancendo de Oliveira que se achava na ponte de ferro, tendo socorrido, levando o menino de volta para casa, mas abaixo, pesava em uma criança.

Mas chegaram tarde. Salvo lá fora desapareceu e só 40 minutos mais tarde o seu corpo foi encontrado. O dr. Edgar Dias, chamado à pressa, aplicou uma injeção, sem obter resultado, e com a criança já morta, foi levado para o hospital.

No enterro da madrugada nenhuma compareceu extraordinária concorrência e este facto deixou uma dolorosa impressão no espirito público.

Mais uma da polícia

Um soldado de polícia, do destacamento de Santa Clara, chamado Luiz de Paz, da 2ª Companhia, de Oliveira, morreu de repente, vítima de um acidente, enquanto estava trabalhando em uma obra de construção civil, no bairro de Santa Clara, próximo da casa de sua família.

Além do subdelegado Eloy Sobral conseguiu prender o perigoso soldado, fazendo-o remeter para Niterói.

A luz em Retiro

Retiro, no florescente distrito de Lage do Murahé, recebeu iluminação eléctrica há cerca de três anos.

Por iniciativa dos srs. Touron & Nolasco, proprietários, então, naquela localidade, para lá foi a luz eléctrica. No grande esforço não veio, entretanto, o cor-de-rosa de exultação do povo, porque surgiu logo após a inauguração uma falha no contracto estabelecido.

A firma contractante obrigou-se a fazer uso de postes de madeira, porém, empregou postes de madeira. E, assim, foi-se passando o tempo. Pelo contracto, a Norte Fluminense teria usufruto da linha, obrigando-se a conservar a mesma, e o emprego de postes de madeira, contra a obrigação estipulada, vinha crear-lhe uma situação imprevista pela agravação sensível das despesas com a conservação da linha.

Como não houve a conservação da linha, a Norte Fluminense não passou a pagar os juros das obrigações com o ramal de Retiro.

A alludida firma vende depois a propriedade, luz inclusive, ao sr. Gasão da Silva Pinto, sem rescindir o contracto que se julgou de pé. Mais tarde este último passou tudo aquilo aos srs. Freitas & Gabello nas mesmas condições.

Agora surge a questão que levanta Retiro, as escusas, preempnoriamente, por parte da Empresa Norte Fluminense; pois, esta pede, para se obrigar a conservação da linha, a sua totalidade, e os actuaes proprietários preferem seja a luz cortada a ceder-a.

E ali está a sombria ameaça que pesa sobre a população retirense, bem da qual de serviços públicos mais completos e mais estáveis.

SPORTS

Um officio do "Miracema"

Ha alguns dias publicamos uma nota que nos enviou de Lage o nosso collaborador sportivo sobre um encontro que houve naquela cidade entre dois homens duvidas em transmittir a integra aos nossos leitores, porque foi ella lançada sob a responsabilidade daquelle correspondente, e não porque o numero dos nossos redutores effectivos.

Hoje recebemos o officio abaixo que reproduzimos com agrado, porque já se trata de uma rectificação. Não assistimos ao encontro, mas conhecemos e admiramos o conjuncto do "Miracema" E. C., que representa a mais bella realização sportiva em toda a vasta redondeza, pelos triumphos brilhantes e repellidos que colleheu durante a temporada do anno findo.

Embora a victoria de Lage tenha a expressão de um magnifico esforço, não é licito attribuir ao conjuncto do "Miracema" o resultado de uma derrota.

Além, estamos satisfeitos com aquella nota que nos proporcionou a occasião de se interessando por esta columna os amadores do football.

É este o officio da sympathica associação miracemense:

Ilmo. sr. director da FOLHA NOVA

Saudações Confiado na imparcialidade e cortesia da edição do seu jornal, venho em nome da Direcção do "Miracema Football Club", solicitar de v. excia. rectificação de uma noticia incorrecta, publicada na brilhante "Folha", tão sabiamente orientada por v. excia.

Notificamos o organ, datado de 10 do corrente, ler o "Miracema Football Club" mantido relações com um seu coirmão de Lage de Murahé, e fello mesmo com esta Associação Sportiva amistaes encontros.

Noticia ironica sr. Director. Pois o "Miracema Football Club" ainda este anno não deu inicio a sua temporada sportiva. No que sollicito de v. excia. rectificação da noticia divulgada.

De attenção agradecendo, digo-me de v. excia. am eodmirador.

Chicralla Salim

Vice-Presidente em exercicio

De todos os districtos

Bom-Sucesso

Uma commissão composta de pessoas residentes nesta localidade, tendo em vista a grande necessidade da criação de uma escola primaria, que virá preencher uma lacuna de importancia no que diz respeito ao progresso local, compromettidos dos seus deveres de bons patriotas, tomou a incumbencia de construir, com o auxilio de todos os moradores interessados na concessão desta nobre iniciativa, um predio dotado de todo o material indispensavel a organização da referida escola.

Firmando nesta nobre resolução, appellam para os poderes competentes, na pessoa do dr. Memória, Director da Instrução Publica deste Estado, no sentido de ser feita a nomeação de uma professora para a alludida escola, logo que se fôr realizada a generosa iniciativa tomada.

Esperamos que o sr. Director da Instrução Publica, com a sua larga visão de patriota, não faça retardar a sua accção decisiva em prol daquelle justa aspiração, cooperando com a rapidez e a facilidade que lhes estão ao alcance, na fundação do referido estabelecimento escolar.

Contractou casamento o sr. Francisco de Souza Vieira, aqui residente, com a gentilszinhora Joaquina Bravo, filha do sr. João Bravo residente na florestense e visinho Villa de Tombos.

(Do correspondente)

Contratou casamento o sr. Francisco de Souza Vieira, aqui residente, com a gentilszinhora Joaquina Bravo, filha do sr. João Bravo residente na florestense e visinho Villa de Tombos.

(Do correspondente)

Contratou casamento o sr. Francisco de Souza Vieira, aqui residente, com a gentilszinhora Joaquina Bravo, filha do sr. João Bravo residente na florestense e visinho Villa de Tombos.

(Do correspondente)

Contratou casamento o sr. Francisco de Souza Vieira, aqui residente, com a gentilszinhora Joaquina Bravo, filha do sr. João Bravo residente na florestense e visinho Villa de Tombos.

(Do correspondente)

Contratou casamento o sr. Francisco de Souza Vieira, aqui residente, com a gentilszinhora Joaquina Bravo, filha do sr. João Bravo residente na florestense e visinho Villa de Tombos.

(Do correspondente)

Contratou casamento o sr. Francisco de Souza Vieira, aqui residente, com a gentilszinhora Joaquina Bravo, filha do sr. João Bravo residente na florestense e visinho Villa de Tombos.

(Do correspondente)

Contratou casamento o sr. Francisco de Souza Vieira, aqui residente, com a gentilszinhora Joaquina Bravo, filha do sr. João Bravo residente na florestense e visinho Villa de Tombos.

(Do correspondente)

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, transferindo temporariamente sua residência para Leopoldina, e não lhe sendo possível visitar todas as pessoas de suas relações, vem por este meio apresentar-lhes as suas despedidas, em seu nome e no de sua família, oferecendo-lhes a sua nova residência naquela cidade.

Não se afasta, porém, o intranscripto, da sua actividade e das suas responsabilidades em face da Associação Agrícola e Commercial de Itaperuna. Ahi ficam os seus fillos, os seus genros, os seus amigos, — a quem assistirá com as suas frequentes visitas a sua propriedade, — trabalhando activamente pelos interesses da mesma Associação, e continuando, sem alteração alguma a organização existente no districto da Leopoldina.

S. Mathias, 28 de março de 1929

Virgilio Garcia Bastos

A' Praça

Os abaixo assignados, socios solidarios da firma José Mansur & Cia, estabelecida nesta localidade, tendo em vista a sociedade, amigavel e de comum accordo, conforme o contracto hoje firmado, e della retirando-se o socio Rachid Luiz pego e estabelecido de todos os seus haveres socios, declaram que continuarão o activo e passivo da mesma firma sob a responsabilidade do socio José Mansur, que tendo dado sociedade a seu antigo auxiliar e amigo Menin Neri, continuará a mesma razão social de José Mansur & Cia, pelo que scientificam a praça em geral para todos os effectos.

Bom Jesus do Itabapoana, 28-2-929.

José Mansur & Cia.

Rachid Luiz

Confirmamos a declaração supra.

José Mansur & Cia.

Vende-se uma Fazenda

Em Lage do Murahé

Vende-se a FAZENDA DO BOM JARDIM, com 44 alqueires de terras, 10 casas de colonos, 1 casa para negocio, 1 hulla para café, bô aguada, 4 postos cercados de arame, terrenos excellentes para cerejas e lavoura, com uma produção de mais de 1000 arrobas, com 15 ou 20.000 pés de café plantados; bô casa de morada Tudo por 90.000\$

Informações nesta gerencia, ou com o seu proprietario Miguel Lopes de Freitas.

EDITAÇÕES

Protesto de duplicata

Em meu poder e cartorio a Prece Nilo Pecanha nº 2, se acha para ser protestada por falta de pagamento, uma duplicata da quantia de \$1.500\$000, emitida por Geraldo Cerqueira Machado em 1928 em favor de José Lino & Cia. e vencida no dia 18 de agosto do mesmo anno; e como não seja encontrado dito emittente, pelo presente e de accordo com o artigo 29, nº 4 da Lei Federal no 2044, de 31 de dezembro de 1908, o intimo para dentro do prazo legal, vir effectuar dicho pagamento ou dar-me os motivos porque o não faz, ficando desde já notificado do seu protesto quando o não faça.

Itaperuna, 23 de março de 1929.

O Tabelião do 3º Officio José Flausino da Silva.

Copia. -- Edital de 1ª praça com o prazo de 20 dias, para venda de bens.

O doutor Bento Soares Cabral de Mello, Juiz de Direito da comarca de Itaperuna, Estado do Rio de Janeiro, por nomeação legal, etc.

P. VZ. SÁBIO aos que o presente edital de 1ª praça com o prazo de 20 dias, para venda de bens vierem, ou delles noticia tiverem e interessarem, que se dêem a conhecer, e possão, que a requerimento de todos os interessados, inclusive o Curador a lide e dr. Promotor Publico, serão levados a pu-

blico pregão de venda e arrematação a quem mais dêr e maior lance oferecer acima da quantia de \$800\$000, offerta pelo senhor Nicolau Bastos Filho, no dia 15 de abril, proximo, ás 13 horas, ás portas da casa da Prefeitura Municipal desta cidade, pelo primeiro interino dos auditores Ernesto Jacintho da Silva, os bens abaixo descritos, pertencentes ao espelho daquelle finado, situados no 3º districto deste municipio onde poderão ser examinados e constataes da avaliação aos autos do respectivo inventario a saber: -- Vinte e cinco alqueires

de terras, dos de 100x100 braças em quadra, na fazenda "Santa Antonio" -- dividida-se com terrenos de Nicolau Bastos Filho, d. Maria Augusta Henriques Garcia, herdeiros de João Bernardino de Azevedo, Antonio Carollino, e com quem mais de direito, avaliados por 30.000\$000. -- E por essa forma serão ditos bens levados a praça no dia, hora e lugar supramencionados, advertindo no arrematante o disposto no § 2º do artigo 2212, da lei nº 1.530, de 20 de janeiro de 1919 (dinheiro à vista ou fudor por 3 dias). -- E para que chegue ao conhecimento de todos

em geral, mandou passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume, publicado pela imprensa e junto nos autos por copia. -- Dado e passado nesta cidade de Itaperuna, Estado do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1929.

— En. José Flausino da Silva (assignado). -- Diogo Soares Cabral de Mello, — intituídos sellos estudados no valor de 600 reis. -- Nada mais. -- Copiado fielmente. -- Contere. Silva.

Em geral, mandou passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume, publicado pela imprensa e junto nos autos por copia. -- Dado e passado nesta cidade de Itaperuna, Estado do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1929.

— En. José Flausino da Silva (assignado). -- Diogo Soares Cabral de Mello, — intituídos sellos estudados no valor de 600 reis. -- Nada mais. -- Copiado fielmente. -- Contere. Silva.

Em geral, mandou passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume, publicado pela imprensa e junto nos autos por copia. -- Dado e passado nesta cidade de Itaperuna, Estado do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1929.

— En. José Flausino da Silva (assignado). -- Diogo Soares Cabral de Mello, — intituídos sellos estudados no valor de 600 reis. -- Nada mais. -- Copiado fielmente. -- Contere. Silva.

Em geral, mandou passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume, publicado pela imprensa e junto nos autos por copia. -- Dado e passado nesta cidade de Itaperuna, Estado do Rio de Janeiro, aos 22 de março de 1929.

— En. José Flausino da Silva (assignado). -- Diogo Soares Cabral de Mello, — intituídos sellos estudados no valor de 600 reis. -- Nada mais. -- Copiado fielmente. -- Contere. Silva.



Quem vendeu mais?

UMA CAIXA REGISTRADORA "NATIONAL" MODERNA DIZ AO COMMERCIANTE:

1. Quantos frequentes serve em empregado.

2. Quantos vende em empregado.

3. Assim o commerciante pagará com justiça aos empregados.

4. Assim o commerciante cobrará o justo preço de seus esforços.

Caixas Registradoras "NATIONAL"

Mais de 500 modelos diferentes

Uma adequada a cada negocio

MATRIZ: Rua do Ouvidor, 125 Rio de Janeiro

FILIAL: R. Jeronymo Monteiro, 69 VICTORIA

AGENCIA: Rua Santa Luzia n. 6 GARANGOLA

Filiales e Agencias em todos os Estados do Brasil

RIBEIRO JUNQUEIRA, IRNÃO & BOTELHO

CASAS BANCARIAS

MATRIZ:—Cidade de Leopoldina — E. de Minas Geraes

ASSOCIADAES EM:—Rio de Janeiro, Rua da Quitanda, 112— Porto Novo—Miracema—Muquy—Porciuncula—Barra Mansa—Sylvestre Ferraz—Itaperuna—Recreio—Rezende e Padua

Operações usuas

Transferem dinheiro desta praça para outras e vice-versa. Descontam titulos. Abrem credito em conta corrente sob garantia. Encargam-se da emissão de cheques mesmo para o estrangeiro. Incumbem-se da cobrança de ordens e outros papeis de credito nesta e noutras praças.

Encarregam-se de locação de predios rusticos e urbanos e do recebimento dos respectivos alugueres.

Empréstimos sob Promissórias, Penhor agrícola, Letra de Cambio — já accella, conhecimentos de despachos de mercadorias na estação local, etc, etc.

Endereço telegraphico:— RIJUBO — Codigos: Ribeiro e Particular

TABELLA DE JUROS PARA DEPOSITOS

Em Conta Corrente de Movimento — Juros de 4% — Em C. Popular — Juros de 6% até 5.000\$000 cheques gratuitos, com isenção de sellos. Em C. C. de Aviso: Juros de 6% Em C. C. Lida até 20.000\$000 Juros de 6% Em C. C. a Praça Fixo — Obedecendo a tabela seguinte:

Por 3 mezes, juros 6 1/2% — Por 12 mezes, juros 8% Por 6 mezes, juros 7 1/2% — Por 24 mezes, juros 9%

EM CONTA CORRENTE A DISPOSIÇÃO—JUROS RECIPROCOS, LIMITES COMBINADOS

JUROS CAPITALISADOS SEMESTRALMENTE

As cadernetas para depositos serão fornecidas gratuitamente, assim como os talões de cheques. Quaesquer informações, por escripto ou verbaes, serão prestadas prontamente pela gerencia.

Gerente—DR. OCTAVIO TOSTES

Itaperuna --- E. do Rio

Licor de Citrato de Ferro e Quinina

VENANCIO DA SILVA

Poderoso tónico antiébril, usado nas anemias e inflamações do baço e fígado

A venda em todas as farmácias e drogarias

Collegio Diocesano

Campos—Praça da Republica, 2—E. do Rio

Internate—Semi-internate—Externato

Dirigido por Sacerdotes sob os auspícios da

Autoridade Diocesana

Cursos: PRIMARIO, MEDIO, COMPLEMENTAR, SECUNDARIO — Sciéncia

CURSO COMMERCIAL

FISCALIZADO PELO GOVERNO FEDERAL

Não ha taxas de exames

Exames officiaes—Validos para a matricula nas Escolas Superiores

ESCOLA DE DACTYLOGRAPHIA

Corpo docente de reconhecida competencia

Aulas praticas de linguas, piano, violino, canto e

declamação

Gabinete de physica—Laboratorio de chimica

Museu de historia natural

Banda de Musica

Optima e moderna installação cinematographica

Apparelho especial de projecção cartocóplexa para lições praticas e

intuitivas de religião, moral, sciencias, hygiene, sociologia, etc.

Instrução militar—habilitando reservistas

Educação physica—Gymnastica, desportos modernos, etc.

CURSO DE FÉRIAS

Havendo vagas matriculam-se alumnos durante

tudo o anno

EM BREVE! O CHEVROLET 1929

A Maior Realização da Fabrica Chevrolet

Um Carro de Seis Cylindros ao

Preço de Um de Quatro

SERÁ apresentado dentro de poucos dias. O exito do Chevrolet no passado sempre constituiu um acontecimento sensacional. As valiosas contribuições da fabrica Chevrolet para a engenharia automobilistica sempre marcaram época. Mas a apresentação do novo carro vai offuscar a série de brilhantes triumphos alcançados pelo proprio Chevrolet. Ide vel-o exposto na Agencia local no proximo dia 6 de março.

Preço 6.900\$, posto no wagon em São Paulo.

Agentes autorizados **LAS CASAS & COMP.**

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.

DR. PEDRO NUNES

ADVOGADO

Bacharel em sciencias mercantis

Membro do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros; advogado da Comp. Brasileira de Trunways, Luz e Força (Empresa Vivadi)

Accepta o patrocínio de quaesquer causas nestas e nas comarcas limitrophas.

Referencias: Nos estabelecimentos bancarios e no alto commercio do municipio.
Escritorio: Avenida Carlos n. 33 (A's Sextas-feiras)
Residência: Rua 19 de Outubro, 10—Natividade.—Teleph. n. 1.6

Doenças de senhoras

PARTOS

CLINICA MEDICA

Dr. Colbert Tavares

Graduado em gynecologia e obstetricia da policlinica de Pedagogia Torrey do Dr. Bento B. de Castro, ex-interno da 3.ª vol. da Santa casa pietty, clinico do prof. I. Malaguetta; ex-interno, por concurso, da clinica da clinica da Faculdade de Medicina (Maternidade das Laranjeiras) e ex-assistente da clinica do prof. Fernando Magalhães.

Residencia e consultorio: Hotel Familiar

Atende a chamados para o interior

ITAPERUNA

E. DO RIO

Todo o Municipio de ITAPERUNA precisa ornamentar-se com bellas casas. As bellas casas com **MOVEIS MAIS BELLOS AINDA**.

Onde encontrar moveis lindos, baratos e em estupendas condições para pagamentos?

SO' NA

CASA RIO

DE

Izaak Arénson & Boris Rabinovitch

A prazo e a dinheiro... tudo, quasi de graça.

Filial em Itaperuna, á rua Assis Ribeiro, sob a direcção de **BORIS RABINOVITCH**

Casa matriz em Tombos, Minas.

AGENCIA

Lincoln **Ford** Fordson

AUTOS-CAMINHÕES-TRACTORES

Stock completo de legitimas peças FORD

— ACCESSORIOS —

Oleos para todas as marcas de CARROS

Pneus e camaras de ar para todos os carros da afamada marca **GOODYEAR**

Correias Goodyear para todas as machinas — Officina de Consertos e Pintura Duo

GAZOLINA TEXACO

Vulcanização de pneus e camaras de ar

Junqueira & Gouvêa

AGENTES AUTORIZADOS

Itaperuna—Estado do Rio de Janeiro

Garcia Bastos & Comp.

Commissarios de Café

Rua D. Gerardo, 58 - Rio

REPRESENTANTES - BASTOS & PERLINGIRO

Itaperuna

Estado do Rio

Banco de Natividade do Carangola

(Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Ltda.)

End. Telg. **NATIBANCO** -- Cod. Ribeiro

ASSOCIADO AO BANCO FEDERAL DE CREDITO POPULAR E AGRICOLA DO BRASIL

CONSELHO DELIBERATIVO

DIRECTORIA

PRESIDENTE	—	Dr. Tancredo Lopes
VICE-PRESIDENTE	—	Norberto Marques Guimarães
GERENTE	—	Franklin Rabello
SECRETARIO	—	Dr. Agenor Rabello

Vogaes

Alvaro Oliveira Lannes
Francisco F. de Carvalho
João da Silva Guimarães

Conselho Fiscal

Francisco da Silva Gloria
Jehovah Guimarães
Honorio P. da Silva

Supplentes

Asalopho Oliveira Dias
A. Guanabarro de Oliveira
Eduardo da Silva Bastos

ACEITA dinheiro em deposito em conta corrente de MOVIMENTO com retiradas livres a juros de 4 % fornecendo talão de cheque—Dinheiro em deposito em conta corrente LIMITADA a juros de 5 % fornecendo talão de cheque.—Dinheiro em deposito em conta corrente a prazo e aviso prévio juros de 6 % com retiradas mediante recibo.

Operações que realiza

RECIBE dinheiro a PRAZO FIXO de 3, 6 e 12 mezes, em promissórias, abonando juros de 6, 7 e 8 % respectivamente.

CONCEDE empréstimos populares a longo prazo (10 mezes) com amortizações mensaes

DESCONTA promissórias, lettras de cambio, contos assignadas, cheques e demais valores

Encarrega-se por conta de terceiros

Da cobrança e occide de contos assignadas, promissórias, lettras de cambio e demais titulos, nesta Praça e nas de Itaperuna, Porciuncula, Varre-Sahe e Ouro Fino. DA compra, venda e aluguel de predios urbanos e ruraes.

Empréstimos e descontos de títulos somente com os ASSOCIADOS

Outras informações, em sua sede á Praça Ferreira Rabello com qualquer de seus Directores.

NATIVIDADE DO CARANGOLA

ESTADO DO RIO